

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS A. C. SIMÕES  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ENAUURA CRISTINA DA SILVA SANTOS  
ROBERTA OLIVEIRA JORDAN

**EDUCAÇÃO INFANTIL NA PEDAGOGIA WALDORF: UM OLHAR SOBRE A  
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO**

Maceió

2024

ENAUURA CRISTINA DA SILVA SANTOS

ROBERTA OLIVEIRA JORDAN

EDUCAÇÃO INFANTIL NA PEDAGOGIA WALDORF: UM OLHAR SOBRE A  
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Pedagogia da Universidade  
Federal de Alagoas, como requisito à obtenção  
do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Deise Juliana  
Francisco

Maceió

2024

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4/ 661

S237e Santos, Enaura Cristina da Silva.  
Educação infantil na Pedagogia Waldorf : um olhar sobre a avaliação do desenvolvimento / Enaura Cristina da Silva Santos, Roberta Oliveira Jordan. – 2024.  
31 f. : il.

Orientadora: Deise Juliana Francisco.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 29-31.

1. Pedagogia Waldorf. 2. Educação infantil. 3. Primeiro setênio. 4. Avaliação.  
I. Jordan, Roberta Oliveira. II. Título.

CDU: 373.2/.29

“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos  
livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e  
direção para suas vidas”  
Rudolf Steiner

# EDUCAÇÃO INFANTIL NA PEDAGOGIA WALDORF: UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

**Enaura Cristina da Silva Santos**

**e-mail: enaura.santos@cedu.ufal.br**

**Roberta Oliveira Jordan**

**e-mail: everlaneroberta.rodrigues@gmail.com**

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo compreender o processo de avaliação da criança na educação infantil dentro da pedagogia Waldorf, baseada na ciência espiritual desenvolvida por Rudolf Steiner, conhecida como Antroposofia. Utilizando a pesquisa bibliográfica, o estudo explora a biografia de Steiner, os fundamentos da Antroposofia e a estrutura da pedagogia Waldorf. Como resultado, temos o detalhamento de como a avaliação das crianças nessa abordagem perpassa por aspectos que vão além da capacidade social e cognitiva, destacando a importância de um desenvolvimento holístico. Além disso, destaca a importância da autoavaliação do educador, e o seu papel na orientação das crianças para um crescimento equilibrado e saudável.

**Palavras-chave:** pedagogia Waldorf, educação infantil, primeiro setênio, avaliação.

**ABSTRACT:** This article aims to understand the process of evaluating children in early childhood education within the Waldorf pedagogy, based on the spiritual science developed by Rudolf Steiner, known as Anthroposophy. Using bibliographical research, the study explores Steiner's biography, the foundations of Anthroposophy and the structure of Waldorf pedagogy. As a result, we have details of how the assessment of children in this approach encompasses aspects that go beyond social and cognitive capacity, highlighting the importance of holistic development. Furthermore, it highlights the importance of the educator's self-assessment, and its role in guiding children towards balanced and healthy growth.

**Keywords:** Waldorf education, early childhood education, first septennium, evaluation.

## 1. INTRODUÇÃO

Durante o processo de graduação no curso de pedagogia, nós somos apresentados a muitos modelos pedagógicos. No entanto, neste espaço de formação docente, apesar de seu caráter político de enfrentamento ao esvaziamento da individualidade e promoção de formação humana de aprendizagem, pouco ou nada se fala sobre a pedagogia Waldorf. Esse é um modelo pedagógico criado pelo filósofo Rudolf Steiner, que tem como principal objetivo proporcionar um estilo de educação livre, integral e respeitosa ao ser humano.

Logo, vale pontuar que o germe do desejo de investir nesta pesquisa, nasceu a partir da experiência de uma das autoras deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como auxiliar em uma turma de educação infantil em uma escola Waldorf na cidade de Maceió. Durante o período de inserção neste ambiente, foi possível vivenciar a pedagogia Waldorf e os seus princípios. No entanto, alguns processos não puderam ser compreendidos apenas do lugar de observadora. Um deles foi o processo de avaliação do desenvolvimento da criança. Como auxiliar, não foi possível identificar com clareza o que estava sendo avaliado no dia a dia das crianças na escola.

Sendo assim, foi formada uma dupla para a escrita do TCC entre colegas e companheiras, que compartilharam o caminho da graduação desde o primeiro período, que se dedicaram a investigar a avaliação de criança da educação infantil na pedagogia Waldorf: o que se avalia? Como se avalia? E por que se avalia? Entendemos que esse aprofundamento sobre a avaliação do desenvolvimento sob a ótica da pedagogia Waldorf pode proporcionar aos educadores uma base sólida para a reflexão contínua sobre suas práticas e métodos de ensino, incentivando a melhoria constante da qualidade da educação oferecida às crianças pequenas, enriquecendo o conhecimento teórico, como também trazendo impactos significativos na prática educacional.

Desse modo, nosso objetivo geral é compreender como se dá o processo de avaliação do desenvolvimento da criança na educação infantil na Pedagogia Waldorf. Como objetivos específicos temos: descrever brevemente a história da pedagogia Waldorf; expor os princípios da pedagogia Waldorf; descrever o entendimento sobre desenvolvimento infantil; e apontar os itens presentes na avaliação na educação infantil. Tais objetivos buscam contribuir com os debates e reflexões sobre essa concepção educacional em um espaço amplo e democrático, como é o curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas.

## 2. METODOLOGIA

Para que seja possível compreender a escolha metodológica adotada, é preciso pontuar algumas características importantes dos métodos de pesquisa na área das ciências humanas. Neste sentido, Gamboa (1998) traz um estudo sobre a epistemologia dos métodos, principalmente na pesquisa em educação, e segundo ele “Os métodos, do ponto de vista epistemológico, podem ser entendidos como modos diversos de abordar ou de se aproximar da realidade ou ainda como caminhos em direção ao conhecimento” (p. 90).

Neste mesmo estudo, o autor aponta que, a partir de fundamentos epistemológicos, podemos identificar três grandes grupos de abordagens metodológicas, que são: as empírico-analíticas, as fenomenológico-hermenêuticas e as crítico-dialéticas. Além disso, situa as características de cada grupo, características essas, que foram cruciais no momento da escolha do método mais apropriado para a nossa pesquisa.

Levando em consideração que nosso principal objetivo com esta pesquisa é analisar e compreender o processo de avaliação da criança na pedagogia Waldorf, podemos dizer que a abordagem mais adequada para construir nosso caminho até os resultados, é a crítico-dialética. Pois, de acordo com Gamboa,

As pesquisas com abordagem crítico-dialética utilizam técnicas bibliográficas e históricas com estudos de textos, documentos, registros etc., priorizando a análise do discurso. Com menor frequência utilizam as estratégias da Pesquisa-Ação e a Pesquisa Participante e esporadicamente técnicas estatísticas no tratamento dos dados (medidas de frequências e porcentagens) (Gamboa, 1998, p. 108).

Tendo definido a nossa abordagem, optamos pelo método denominado pesquisa bibliográfica, que segundo Sousa, Oliveira e Alves

[...] é uma importante metodologia no âmbito da educação, a partir de conhecimentos já estudados, o pesquisador busca analisá-los para responder seu problema do objeto de estudar ou comprovar suas hipóteses, adquirindo novos conhecimentos sobre o assunto pesquisado (Sousa, Oliveira e Alves, 2021, p. 81).

A pesquisa bibliográfica consiste na análise crítica de obras já publicadas, documentos e legislações relacionadas ao problema proposto pela pesquisa, a fim de construir, a partir desse estudo, um novo conhecimento. Sendo assim, utilizamos como recurso para a localização dos artigos que serviram como fundamento da pesquisa, a plataforma Google Acadêmico<sup>1</sup>. Essa ferramenta foi selecionada pois segundo a pesquisa desenvolvida por Spinak (2019), contata-se que ela pode chegar até 96% o percentual de exigência em todas as áreas. Comprovando assim, que o Google Acadêmico encontra significativamente mais

---

<sup>1</sup> <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

solicitações em todas as áreas do que as outras ferramentas comparadas pelo autor. Além desse, fizemos busca nos portais da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que está vinculada ao Ministério de Educação e SciELO (Scientific Electronic Library Online) que é uma biblioteca eletrônica que disponibiliza uma vasta coleção de periódicos científicos e o Educ@, portal de documentos na área da Educação que inclui, ainda, critérios de avaliação de revistas baseados nos padrões internacionais de comunicação científica. Todos os portais foram selecionados por serem gratuitos e de fácil acesso, além de já serem reconhecidos nas pesquisas desenvolvidas na área da educação.

Para realizar as pesquisas por meio da referida ferramenta, utilizamos grupos de palavras-chave, descritos a seguir.

Tabela 1 – Quantitativo de resultados a partir da busca por palavras-chave

<b>Descritores</b>	<b>Resultados encontrados</b>	<b>Trabalhos selecionados</b>
"pedagogia waldorf" AND "observação da criança"	Google Acadêmico (32) SciELO (0) Educ@ (0) CAPES (12)	1
"pedagogia Waldorf" AND "antroposofia" AND "rudolf steiner"	Google Acadêmico (853) SciELO (01) Educ@ (0) CAPES (08)	4
"pedagogia Waldorf" AND "primeiro setênio" AND "avaliação"	Google Acadêmico (182) SciELO (0) Educ@ (0) CAPES (0)	2
"pedagogia Waldorf" AND "histórico" AND "princípios"	Google Acadêmico (980) SciELO (0) Educ@ (0) CAPES (02)	2
"pedagogia Waldorf"	Google Acadêmico (+1000) SciELO (7) Educ@ (7) CAPES (111)	4

**Fonte:** Elaboração própria (2024).

Para definir os trabalhos que seriam incluídos como fontes da nossa pesquisa, elencamos alguns critérios. Foram eles: trabalhos que já haviam sido citados em outras

pesquisas<sup>2</sup>, relação com o tema identificados a partir da leitura dos títulos e dos resumos. O foco foi em artigos, TCC, dissertações e teses. Não contamos com livros, dando ênfase para materiais disponíveis totalmente on line. Os critérios de exclusão foram trabalhos duplicados, capítulos de livros e livros.

A partir disso, foram selecionados 5 artigos, 1 monografia, 3 dissertações e 1 tese. Vale pontuar que, três trabalhos aparecem em mais de um grupo de descritores, o que faz com que os números de trabalhos incluídos descritos na tabela 1, sejam maiores do que os descritos no parágrafo anterior. Ademais, para além dos trabalhos selecionados a partir das buscas na plataforma, também incluímos como base de discussão alguns títulos retirados das referências bibliográficas.

Sendo assim, para uma melhor visualização dos trabalhos que compõem a nossa revisão, elaboramos uma tabela detalhada com indicações de autores, títulos, número de citações em outras produções, tipo de produção, local de publicação e ano de publicação:

Tabela 2 – Trabalhos selecionados para o corpus da pesquisa

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de produção</b>	<b>Citações</b>	<b>Local de publicação</b>	<b>Ano de publicação</b>
Rosely A. Romanelli	Pedagogia Waldorf: um breve histórico	Artigo	15	Revista da faculdade de educação	2008
César Augusto Bacheга	Pedagogia Waldorf, um olhar diferente à educação	Artigo	15	Anais do Sociencult	2009
Luara Lua Pereira de Marinis	A Educação Infantil sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf	Monografia	9	Repositório institucional UNESP	2015
Dulciane Anjos de Andrade e Silva	Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf	Artigo	53	Educar em Revista	2015
Rosely A. Romanelli	A cosmovisão antropológica: educação e individualismo ético	Artigo	12	Educar em Revista	2015
Tereza de Magalhães	Cores e com-posições de um	Dissertação	2	Biblioteca digital de	2015

<sup>2</sup> Informação disponível na ferramenta de buscas Google Acadêmico.

Bredariol	Jardim de Infância Waldorf : tecendo com a Teoria Ator-rede			teses e dissertações UERJ	
Sarai Sánchez de León Fernández	Concepção de avaliação da pedagogia waldorf: contribuições para a construção de espaços inclusivos	Dissertação	2	Repositório institucional UCS	2019
Gabriela Luz Saraiva e Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	A pedagogia Waldorf e a Base Nacional Comum Curricular na formação da criança	Artigo	4	Research, Society and Development	2020
Sandra Eckschmidt	Um caminho de observação fenomenológica: gestos e narrativas do brincar na educação infantil	Tese	2	Repositório institucional UFSC	2021
Jaqueline Rodrigues Ferreira	Por uma outra educação: a concepção de ser humano e da infância por meio da pedagogia waldorf e da antroposofia	Dissertação	1	Repositório institucional UNESP	2022

**Fonte:** As autoras (2024)

Os trabalhos foram lidos e se executou o fichamento dos mesmos. Eles foram utilizados para atender os objetivos do trabalho e estão presentes em cada uma das sessões do artigo.

### 3. CONHECENDO A PEDAGOGIA WALDORF

A pedagogia Waldorf é um modelo pedagógico que anda na contramão do que conhecemos hoje como educação tradicional<sup>3</sup>. Seu foco voltado para o desenvolvimento da

<sup>3</sup> ...se estruturou através de um método pedagógico, que é o método expositivo, que todos conhecem, todos passaram por ele, e muitos estão passando ainda, cuja matriz teórica pode ser identificada nos cinco passos formais de Herbart. Esses passos, que são o passo da preparação, o da apresentação, da comparação e assimilação, da generalização e da aplicação, correspondem ao método científico indutivo, tal como fora formulado por Bacon, método que podemos esquematizar em três momentos fundamentais: a observação, a

autonomia a partir da liberdade e do respeito. Para compreender o que esse modelo que segundo Marinis (2015) já é aplicado no Brasil desde 1956, traz de diferencial para a educação, é necessário perpassar, ainda que brevemente, o âmbito da sua história e fundamento. Para isso dividimos esta seção em duas partes. A primeira recebe o título de Rudolf Steiner e a Antroposofia, e nela exploramos um pouco mais sobre o autor e a teoria que fundamenta esse modelo de ensino. Na segunda e última parte nos debruçamos sobre princípios, características e objetivos da pedagogia Waldorf.

### **3.1 Rudolf Steiner e a Antroposofia**

Steiner nasceu em 1861 na Áustria e, de acordo com Romanelli (2008, p. 146), “Desde os tempos de estudante, ele tivera bastante oportunidade de exercitar suas capacidades pedagógicas, pois assim aumentava sua mesada, dando aulas de complementação aos colegas e aulas particulares.” Saraiva e Zuccolotto (2020) trazem uma descrição do currículo de Steiner apresentada por Lanz, que inclui atribuições como místico, filósofo, artista, terapeuta, cientista apreciador da natureza e doutor em filosofia.

Além disso, a partir de Romanelli (2015), sabemos que Steiner se graduou pela Escola Técnica de Viena, e recebeu bastante influência da visão positivista, no entanto, o ponto chave de sua teoria é a crença de que através do conhecimento é possível atingir a visão da realidade espiritual e a busca por se fazer entendido, mesmo diante da dificuldade de adequação do tema que ele se dispõe a explorar, o obriga a lançar mão do discurso científico da sua época. Ou seja, o filósofo assume a postura de caminhar na direção contrária à base filosófica de seu grupo. Isso se deu por que, segundo Lacerda (2009), a visão positivista defendida pelo Círculo de Viena consistia em supervalorizar a ciência empírica, ou seja, fatos sujeitos à comprovação sensorial. Com isso, Steiner se dispõe a enfrentar as críticas que certamente receberia por parte de toda sociedade:

Deverá contar com o fato de vir a sofrer muitas críticas e dúvidas por parte de radicais, moderados e conservadores em todos os domínios da vida social. Com efeito, não poderá dar satisfação a partido algum, pois suas premissas transcendem qualquer partidarismo (Steiner, 2012, p. 13).

Levando em consideração que Steiner traz como fundamento para os seus estudos suas crenças religiosas baseadas na teosofia, assim como afirmam Stern e Milani (2017), ele

---

generalização e a confirmação. Trata-se, portanto, daquele mesmo método formulado no interior do movimento filosófico do empirismo, que foi a base do desenvolvimento da ciência moderna (Saviani, 1991, p.55).

“conduziu pesquisas esotéricas sobre os mistérios da vida, da morte e do renascimento. Estudou grandes mestres espirituais, como Moisés, Zoroastro, Kṛṣṇa, Buda e São Francisco, e o papel deles na evolução da consciência humana” (p. 186).

A partir disso, nasce a Antroposofia, que Romanelli (2015) descreve como “uma forma de observar e entender o mundo e o homem” (p. 50). Enquanto Saraiva e Zucolotto detalha ainda mais, afirmando que

A Antroposofia se caracteriza como um método de conhecimento da natureza do ser humano e do universo, que amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional, bem como a sua aplicação em praticamente todas as áreas da vida humana (Saraiva e Zucolotto, 2020, p. 5).

Neste sentido, vale pontuar que, de acordo com informações do site da Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB<sup>4</sup>), na Alemanha, Steiner foi responsável, durante um tempo, pelas edições dos escritos científicos de Goethe, de quem recebeu bastante influência para o desenvolvimento de sua pesquisa científico-espiritual, baseada nos princípios de uma formação humanística, fundada no conceito alemão de *Bildung*.

*Bildung* é um dos conceitos fundamentais da modernidade na Alemanha e deu ensejo a uma série de usos e interpretações ao longo do tempo. Trata-se de um conceito ambíguo e polissêmico, que não se reduz à educação formal, à aquisição de cultura ou à acumulação de conhecimentos. *Bildung* pode designar tanto o processo de auto-formação do indivíduo, quanto o resultado desse processo; pode ser vista como transmissão passiva da cultura tradicional ou como criação ativa de novas formas culturais; não precisa se referir apenas à edificação da personalidade ou à individualidade, podendo também indicar processos coletivos de co-formação (Alves, 2018, p. 27).

Todavia, cabe ressaltar que Steiner, possivelmente absorveu os princípios do conceito por meio das leituras de Goethe. Além das influências de Goethe (1994) e sua perspectiva humanística e artística sobre a educação, Steiner também recebeu influência do poeta Friedrich Schiller (1995) e se apoiou em seu conceito de Educação Estética.

Em seus escritos, Schiller defende a arte e a beleza como caminho possível para conduzir o ser humano à verdadeira liberdade, pois a arte traria em si uma potência unificadora, capaz de reunir novamente os atributos da razão e da sensibilidade que, conforme ele observou, encontravam-se em desequilíbrio, o que resultava, segundo sua classificação, em indivíduos selvagens ou bárbaros (Mourilhe, 2022, p. 34).

Em suma, a partir de 1886, movido pela sua crença e influenciado por Goethe e Schiller, Steiner dá vida ao que seria a base filosófica fundamental para um modelo pedagógico alternativo e revolucionário, conhecido como Pedagogia Waldorf.

---

<sup>4</sup> <https://www.fewb.org.br/>

Segundo Romanelli (2015), Rudolf Steiner qualifica a Antroposofia como uma visão científica, já que o mesmo faz uso de ferramentas metodológicas do pensamento acadêmico-filosófico e aplica em seu raciocínio. No entanto, para Stern e Milani (2017), a cosmovisão antroposófica, muito se assemelha a preceitos religiosos, já que tem bases na teosofia e no misticismo:

Após se mudar para Berlim, Steiner se juntou à Sociedade Teosófica em 1902, tornando-se rapidamente secretário geral, posição que manteve por uma década. Posteriormente, por divergências teológicas acerca do retorno de Cristo – que para ele seria algo “etérico”, não material –, Steiner rompeu com a Sociedade Teosófica, levando diversos membros consigo. A partir disso, Steiner militou fortemente para que a Antroposofia não fosse identificada como um sinônimo de Teosofia (Stern e Milani, 2017, p. 185).

Podemos defini-la também “como um conhecimento espiritual conquistado pelo homem, não revelado e respaldado por uma tradição autoritária, mas sim elaborado pelas forças cognitivas do ser humano individual” (Romanelli, 2015, p. 58).

A partir de suas teorias, a Antroposofia nos apresenta uma visão do ser humano e do universo que vai além do seu estado físico. E para entendermos como isso pode ser aplicado a um modelo pedagógico, precisamos conhecer a estrutura de homem definida por esse pensamento científico-filosófico. De acordo com Bachega, na Antroposofia

O homem é visto como um ser constituído de três corpos, sendo o primeiro o ‘corpo físico’, este que todos possuem, de várias formas e constituído pelos mesmos elementos encontrados na natureza. O segundo corpo pode ser chamado de ‘corpo de forças plasmadoras ou corpo etérico’. Este é o responsável pela vida, atuando sempre contra a morte. Há um terceiro veículo que é o responsável pelas sensações, simpatias e antipatias, instintos e paixões, enfim um “carro” responsável por toda a carga emocional, desde o instinto mais primitivo até o sentimento mais nobre e sublime. Este veículo é o ‘corpo astral’, o responsável em receber os impulsos e impressões dos mundos físicos e superiores (Bachega, 2009, p. 361).

Em outras palavras, a Antroposofia defende que o plano físico é apenas uma de nossas realidades que coexiste com realidades espirituais que não são visíveis ou palpáveis, mas que são igualmente fundamentais para nossa existência. Levando em consideração essa ideia de homem trimembrado, a Antroposofia se preocupa com o desenvolvimento saudável desses corpos e é a partir disso que se constrói um modelo pedagógico focado em intervenções que vão além dos aspectos físicos e cognitivos. Silva aborda a forma como a Antroposofia organiza essas etapas do desenvolvimento humano.

Segundo a Antroposofia, o ser humano é uma entidade constituída de corpo, alma e espírito – aos quais estão relacionadas, respectivamente, as faculdades do fazer, do sentir e do pensar. Embora latentes desde o momento no nascimento físico do homem, cada um desses constituintes tem um desabrochar que segue uma progressão baseada em ciclos de sete anos, denominados “setênios”. Uma vez que, a cada novo setênio, a energia vital do ser humano apresenta-se especialmente investida em um aspecto específico desse desenvolvimento, acarretando

modificações biológicas, fisiológicas e cognitivas peculiares, todo o currículo Waldorf apresenta-se também orientado para atitudes e dispositivos didático-metodológicos diferenciados em cada uma dessas etapas (Silva, 2015, p. 108).

Segundo Steiner, a cada sete anos as forças vitais são empregadas para o desenvolvimento específico de um dos corpos. No total foram identificados através dos estudos que toda etapa de desenvolvimento do indivíduo equivale a 3 ciclos que são chamados de setênios, sendo o 1º setênio de 0 a 7 anos, o 2º setênio de 7 a 14 anos e o 3º setênio de 14 a 21 anos. a partir dos 21 anos se encerra a fase do desenvolvimento e se inicia a fase da autoeducação ou autoconhecimento.

Vale ressaltar que esses corpos mencionados antes estão interligados, portanto, eles se desenvolvem simultaneamente, sendo assim, essa força que se emprega especificamente, não quer dizer que um corpo vai se desenvolver antes ou depois do outro, mas sim que cada ciclo exige que um dos corpos esteja mais fortalecido para sustentar a evolução dos outros.

De acordo com Saraiva e Zucolotto (2020), no 1º setênio a criança acredita pura e simplesmente que o mundo é bom, ela está totalmente aberta e sua confiança não tem limites, ela apenas recebe as impressões sensoriais e não é capaz de elaborar análises ou julgamentos, pois a sua energia vital está direcionada para o seu desenvolvimento motor.

No 2º setênio, a criança passa a ver o mundo como um lugar belo, seu corpo começa a despertar para a maturidade sexual, e passa a se desprender da realidade puramente física, emitindo reações aos estímulos que recebe, tornando-se , assim, mais emotiva.

Já no 3º setênio, os educandos adquirem a capacidade de fazer seus próprios julgamentos dos acontecimentos a sua volta, como resultado das vivências e observações dos setênios anteriores.

Desse modo, o ponto principal aqui é deixar evidente que para a Antroposofia além de observar, é possível também intervir no desenvolvimento espiritual do indivíduo, moldando assim um ser humano de forma completa e integral, bem como afirma Romanelli

A Cosmovisão Antroposófica surge da busca steineriana em apontar o caminho que o homem pode percorrer através de sua vivência interna fazendo com que esta reflita no exterior. Este reflexo, para Steiner, significa a diferença entre a heteronomia e a autonomia do ser humano, ambas representadas pela aquisição da liberdade permeada pela ética e pela moral (Romanelli, 2015, p. 64).

Portanto, é sob essa base que se firma a pedagogia Waldorf, com uma visão ampla e profunda do ser humano, focada em desenvolver os indivíduos em sua totalidade, de maneira sensível e abrangente.

### 3.2 Pedagogia Waldorf

A primeira escola Waldorf nasce na Alemanha a partir do desejo dos operários de uma fábrica de cigarros chamada Waldorf-Astória. Esses operários que participavam de cursos ministrados pelo próprio Rudolf Steiner sobre a Antroposofia em 1919, despertaram o desejo de que seus filhos recebessem uma educação baseada nesses princípios, conforme Romanelli:

Em 1919, Steiner foi convidado pelo Conselheiro Emil Molt para criar uma escola que serviria aos filhos dos operários da fábrica de cigarros Waldorf-Astória. Essa empresa já ministrava cursos para os próprios operários e foi atendendo ao desejo destes que a escola infantil foi elaborada. Esta não é uma escola confessional, na qual se ensina Antroposofia. O que ocorre, na verdade, é a ação docente com base na observação do ser humano e da imagem que a Antroposofia faz do mesmo. Trata-se de uma aplicação de procedimentos artísticos para que o desenvolvimento cognitivo ocorra numa dimensão de equilíbrio entre razão e sensibilidade, numa atualização d'A Educação estética do homem, proposta pelo poeta Friedrich Schiller (Romanelli, 2008, p. 146).

Diante disso, surge então um modelo de ensino que segundo Bachega (2009) não é sistematizado, e tem como objetivo, de acordo com Romanelli (2015) efetivar a relação entre corpo e espírito, respeitando os ritmos e dando recursos para que o indivíduo em formação amplie o seu potencial criativo e artístico que é a base para um desenvolvimento integral. Para Saraiva e Zucolotto,

a Pedagogia Waldorf busca mobilizar a construção de um sujeito integral, capaz de colocar-se na sociedade como alguém livre e autônomo no que tange ao pensamento. Ao priorizar a liberdade do ensino e a arte de educar por meio de recursos como consciência intuitiva, fantasia, técnica moral e ludicidade, a Pedagogia Waldorf se torna capaz de suscitar o raciocínio, o equilíbrio emocional, a iniciativa e o compromisso social (Saraiva E Zucolotto, 2020, p. 7).

Quando Bachega afirma que a pedagogia Waldorf não é sistematizada, ele quer dizer que a preocupação desse modelo pedagógico não é a transmissão de conteúdos - conforme ocorre nas pedagogias tradicionais ou na pedagogia bancária como chamou Paulo Freire -, mas sim que o indivíduo desperte em si curiosidade pelo mundo em que participa, e a partir disso ensiná-lo a aprender.

se espera que uma Escola Waldorf forme o ser humano e não somente preencha cada um com conteúdos que nem sempre serão utilizados em seu cotidiano. E não é pelo motivo destes alunos não terem um estudo rigoroso de conteúdos que os tornarão menos capazes que os outros, pois o que se enfatiza é o ensinar a aprender e o aprender a aprender. Tendo isso como pedra fundamental da Pedagogia Waldorf, o aprendizado de conteúdo torna-se mera consequência de uma construção do ser humano harmonioso e bem desenvolvido (Bachega, 2009, p. 368).

Desse modo, cada aluno se torna protagonista do seu processo de aprendizagem, aprendendo a pesquisar e teorizar sobre tudo o que atrai o seu interesse, explorando e vivenciando o ambiente a sua volta, criando livremente e se desenvolvendo de acordo com o

seu próprio ritmo. Além disso, Bachega nos fala sobre a relação professor-aluno nesse modelo.

a Pedagogia Waldorf tem como ponto central a relação aluno-professor, baseando-se numa relação humana e inter-humana, ressaltando sempre que o homem é criatura deste contexto, mas também não deixa de ser o criador, uma vez que para isso ele contribui em várias dimensões (Bachega, 2009, p. 362).

Na perspectiva da pedagogia Waldorf, o professor não assume o papel de detentor do conhecimento, mas está focado em construir com os alunos uma relação de troca, ressaltando que o indivíduo pode e deve criar e transformar na mesma medida em que é criado e transformado, proporcionando um espaço de confiança para que se sintam seguros em seu processo de autoconhecimento e autoeducação:

No que se refere à relação entre professor-aluno, entende-se o quanto é essencial para a formação dos alunos e necessita ter como base o amor e, principalmente, o respeito mútuo entre os mesmos. Para a Pedagogia Waldorf, o verdadeiro educador é aquele que se propõe uma constante busca espiritual, pela autoeducação consciente. Para estimular o desenvolvimento de seres humanos em formação, precisa estar ele próprio, aberto a se transformar (Saraiva e Zucolotto, 2020, p. 9).

Na pedagogia Waldorf, as etapas do ensino se distribuem em: educação infantil, com berçário, maternal e jardim de infância, ensino fundamental I e II e ensino médio e cada uma dessas etapas exige do professor uma entrega diferente. De acordo com Saraiva e Zucolotto (2020), na educação infantil o educador precisa se dedicar para ser um exemplo para as crianças, pois esta fase a formação se dá a partir da imitação, sendo assim, o adulto precisa estar atento aos seus gestos, falas e posturas diante da criança.

No ensino fundamental, o professor do primeiro ano deve acompanhar a turma durante os 8 anos desta etapa, se tornando praticamente um membro da família. Por isso, além de ministrar as matérias básicas, a convivência intensa exige que se construa uma relação profunda, a fim de conhecer, acompanhar e intervir nas necessidades de cada criança. Enquanto no ensino médio, o professor torna-se um mentor, atuando com sua personalidade moral e intelectual. O fato de nesta etapa os alunos já estarem com a autonomia bastante desenvolvida, faz com que sua presença seja quase que desnecessária:

Os professores de uma escola Waldorf devem ser personalidades amplamente interessadas pelo mundo atual, bem como profundos conhecedores da alma humana. O professor deve significar para cada criança a ponte entre esta criança e o mundo que a rodeia. Para isso é necessário que o professor seja um profundo conhecedor do mundo e da cultura de sua época, procurando compreender o que significam as diferentes correntes e movimentos culturais de seu tempo, conhecendo também a fundo as questões sociais, buscando expressá-las e encontrar caminhos para elas (Saraiva e Zucolotto, 2020, p. 10).

Bachega (2009) afirma que o professor é a alma deste modelo pedagógico. Sobre ele está a responsabilidade de construir um ser humano dotado de valores culturais e morais, sem esquecer dos conteúdos necessários. Sendo que, na pedagogia Waldorf, além das matérias básicas, de acordo com Bachega (2009), também são incluídas no currículo as disciplinas de jardinagem, desenho, artes e ensino religioso. Esse último, segundo o autor não possui uma sequência dogmática. Vale pontuar que mesmo estando fundamentada em princípios cristãos, a pedagogia Waldorf assume o compromisso de respeitar a liberdade e a escolha religiosa ou não de cada indivíduo, proporcionando durante as aulas de ensino religioso, o contato com representantes de diversas religiões.

Ademais, a rotina da sala de aula é chamada de ritmo e as temáticas apresentadas para as crianças se organizam a partir das estações do ano e são chamadas de épocas. Cada época culmina em uma linda festa de celebração e segundo Bachega,

É de suma importância a demonstração em festas periódicas de versos, cantos e poesias aprendidas em sala, isso além de socializar o educando torna-o participante ativo das atividades sociais da escola e para o professor mostra a capacidade de demonstração de conhecimento por parte dos mesmos, oportunizando a este uma avaliação e conhecimento mais profundo de seu aluno (Bachega, 2009, p. 368).

Para Saraiva e Zucolotto,

É neste processo intuitivo, livre e lúdico do aprender brincando que a pedagogia Waldorf transcende a mera transmissão de conhecimentos e se converte em sustentação do desenvolvimento integral do educando, cuidando que tudo o que se faça tenha como meta a transformação de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade e intelecto (Saraiva E Zucolotto, 2020, p. 14).

Sendo assim, podemos afirmar que o objetivo da pedagogia Waldorf é desenvolver o indivíduo integralmente, a partir de uma relação sólida e amorosa entre professor-aluno, se apoiando num modelo de educação lúdica, afetiva, artística e principalmente livre.

#### **4. Educação infantil na pedagogia Waldorf**

De acordo com com a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a educação infantil, que é a primeira etapa da educação básica, abrange a faixa etária de 0 a 5 anos. A educação infantil na pedagogia Waldorf equivale ao 1º setênio (0 a 7 anos) e, de acordo com Bachega (2009), esta etapa da educação não fazia parte da ideia inicial da pedagogia Waldorf, ela nasce de uma demanda da sociedade, pois à medida em que se aumenta o ritmo de trabalho, os pais precisam deixar os filhos na escola cada vez mais cedo.

Levando em consideração, que a proposta inicial da Antroposofia é que a criança até os 7 anos se eduque no seio da família, a estrutura da educação infantil é pensada para replicar

esse espaço familiar. Evidenciando, assim, uma preocupação com o ambiente em que a criança será inserida.

As turmas da educação infantil são compostas por crianças em idades mistas, sendo o berçário para crianças de 0 a 1 ano e 6 meses, o maternal para crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e o jardim para crianças de 4 a 7 anos. O objetivo é que as crianças maiores possam desenvolver o senso de responsabilidade ajudando a cuidar das crianças menores, como uma relação de irmãos, e é conduzida sempre por dois adultos, que devem proporcionar um ambiente harmônico e fraterno. Além disso, Rudolf Lanz afirma que

A permeabilidade da criança ao que se acha no redor dela é um fato que todo educador deveria conhecer e levar em conta. A criança absorve inconscientemente não só o que existe sob aspecto físico ao seu redor; o clima emotivo que a circunda, o caráter e os sentimentos das pessoas que a rodeiam, tudo isso penetra na criança e é absorvido pelo corpo etérico. Ora, este plasma nessa idade o corpo físico, formando os órgãos, criando disposições e influenciando funções metabólicas e outras. As influências que emanam do mundo ambiente exercem, portanto, efeitos profundos sobre a organização física e psíquica da criança, efeitos que se farão sentir durante toda a vida futura. Essas influências exteriores abrangem desde o aspecto do quarto e dos móveis e quadros, até os pensamentos e sentimentos das pessoas que lidam com a criança. Todo o clima sentimental e moral em que vive atua sobre ela (Lanz, 1979, p. 38).

Quanto a isso, Ferreira (2022) exemplifica, quando afirma que “assim como o preparo do útero foi fundamental para o desenvolvimento da criança durante a gestação, o preparo da ambiência é de notável importância neste período no desenvolvimento sadio do ser humano” (p. 63). Isso faz com que a base do aprendizado das crianças nesta etapa seja a imitação e, de acordo com Lanz (1979), nos primeiros anos, esse processo de imitar é um ato inconsciente, a criança imita tudo o que percebe ao seu redor, desde os comportamentos até os modos de falar, ou seja, ela é completamente permeada pelo ambiente.

Conforme vai crescendo, a imitação vai se tornando mais consciente, então a criança começa a imitar atividades específicas, como por exemplo o trabalho da mãe, do médico, ou até mesmo os trejeitos de um animal, e no seu pequeno mundo, ela “é” aquilo com que se identifica e reproduz. Diante disso, Lanz reforça que

Sabendo que a imitação e o exemplo são os motivos básicos de todo comportamento infantil, o educador tem em suas mãos a chave de ouro para realizar a sua tarefa. Não é, pois, por meio de exortações, de preceitos morais, de conscientizações de toda espécie que se educa uma criança em idade pré-escolar, mas pelo exemplo e pelo ambiente (Lanz, 1979, p. 39).

Dessa forma, é possível fazer uma educação fundamentada no respeito e na liberdade, onde a criança está constantemente imersa em exemplos dos objetivos que se pretende alcançar. Por conseguinte, segundo Bredariol (2015), o dia a dia na educação infantil Waldorf é apoiado em ritmos bem demarcados que lembram a respiração, alternando entre atividades

propostas (contração/inspiração) e brincadeira livre (expansão/expiração). Entre as atividades e ocupações propostas em uma escola dessa abordagem, estão:

a roda rítmica, os trabalhos manuais, e as histórias são planejadas pelo professor, de acordo com a configuração do grupo e a época do ano. Assim, a criança é convidada a contemplar as transformações que ocorrem no ambiente durante as estações do ano, a engajar o corpo em gestos movidos pela fantasia na roda rítmica; a dominar ofícios que lhe permitem acompanhar o processo de feitura das coisas, desenvolvendo habilidades nos trabalhos manuais; a enriquecer seu repertório de cantigas, contos, brincadeiras e saberes que atravessam as gerações (Bredariol, 2015, p. 25).

No entanto, tudo isso deve ser proporcionado sem tons de autoritarismo, as crianças precisam sentir que não são obrigadas a participar de nada, e engajar no ritmo proposto de maneira natural e orgânica. No que se refere a brincadeira livre, Bacheга nos diz que:

cada sala deveria ter um pátio com alguns obstáculos como pequenos morros, árvores, balanços, gangorras entre outros. [...] Atividades com materiais que fluem e são facilmente moldáveis são de suma importância, pois são eles que correspondem à fluidez das forças etéricas na criança, sentindo-se cada vez mais atraídas por materiais que possam estar em constante movimento. Brinquedos como tocos de madeira e bonecas confeccionadas pelos pais e comunidade – é importante ressaltar que essas bonecas não tem nenhuma expressão facial – são de fundamental importância no jardim-de-infância, pois com estes brinquedos os alunos poderão desenvolver toda sua criatividade e exercitar toda sua atividade imaginativa, usando os tocos de madeira as crianças poderão construir, por exemplo, carros, casas, fazendas, entre outros e com suas bonecas sem faces poderão dar ares de alegres, tristes, bravas, assim como sua imaginação e criatividade ordenar (Bacheга, 2009, p. 363).

Enquanto Marinis complementa afirmando que

Também no jardim de infância Waldorf, é dada importância à presença de árvores baixas para subir, cordas para balançar, troncos irregulares para se equilibrar. Neste ambiente, as crianças movimentam-se em seus próprios ritmos e necessidades, exercitando instintivamente o que é necessário. Treinos de força, equilíbrio, força de vontade e coragem. Assim também é possível que a criança adquira mais autoconfiança, superando seus próprios desafios e conquistando aos poucos mais equilíbrio, segurança e novas habilidades. Uma maneira de ajudar as crianças a crescerem com autoconfiança é propiciando experiências e ambientes desafiadores, não intimidadores, mas desafiadores (Marinis, 2015, p. 40).

Isso se dá pois, segundo Silva (2015), esta fase do desenvolvimento da criança requer intensa atividade corporal, já que todas as suas energias estão investidas no seu desenvolvimento físico, tendo como pano de fundo a reestruturação de características genéticas herdadas e a diferenciação do corpo, orientada pela singularidade de cada criança. Sendo assim, a educação infantil Waldorf estimula o movimento e a experiência corporal, que utilizam a motricidade, bem como o movimento da imaginação e da fantasia da criança, porque compreende que o movimento é fundamental não apenas para o desenvolvimento físico e motor, mas também para o emocional, neurológico e até mesmo cognitivo da criança.

E, por fim, mas não menos importante, temos o momento das refeições, que se caracteriza como uma das atividades propostas, já que as crianças participam do processo de organização do espaço do início ao fim. Ainda, de acordo com Marinis (2015), os lanches são compostos por frutas, sucos e alimentos integrais preparados na própria escola, às vezes até mesmo com a ajuda das crianças, como é o caso do pão. É importante que as mesas tenham tamanho suficiente para que as crianças e professores possam se alimentar juntos, e que a postura com que os professores conduzem à mesa possa sempre proporcionar autonomia, respeito, tranquilidade e harmonia. Em suma, podemos concordar com Ferreira afirma que

Neste contexto, no cotidiano da Pedagogia Waldorf são desenvolvidas atividades em que a criança participa e realiza ações relacionadas com a vida, ou seja, cuidar de um pequeno canteiro no jardim, observar o crescimento de uma planta e em seguida, colher e preparar o próprio alimento. Estas ações realizadas pela criança possibilitam a compreensão sobre os processos do mundo, na constituição de uma profunda admiração perante estes processos enigmáticos da natureza, assim como na compreensão de como a mesma é transformada por meio da intervenção humana (Ferreira, 2022, p. 80).

Além disso, Bacheга (2009) ressalta que na educação infantil todo foco é dado a uma educação em contexto social, prezando pelas habilidades de convivência entre os pares. O que segue em total acordo com os objetivos de desenvolvimento proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos que regem a educação infantil no Brasil.

Portanto, podemos pontuar que um dos diferenciais da educação infantil na pedagogia Waldorf é o fato de não se introduzir nenhum tipo de conteúdo, como primeiras letras, conjuntos e números, assim como afirmou Bacheга (2009).

## **5. Como se avalia uma criança da educação infantil na pedagogia Waldorf**

Para adentrarmos no que se refere ao processo avaliativo da criança na educação infantil da pedagogia Waldorf, precisamos compreender previamente, os tipos de avaliação e o que prevê a legislação brasileira para esta etapa. Sendo assim, elaboramos uma tabela, tendo como referência a dissertação de Matos (2017), que faz um apanhado dos quatro tipos de avaliação que têm ganhado destaque no cenário educacional.

Tabela 3 – Tipos de avaliação, teóricos responsáveis pela elaboração e suas definições.

<b>Tipo de avaliação</b>	<b>Teórico</b>	<b>Definição</b>
Avaliação diagnóstica	Cipriano Carlos Luckesi	A avaliação da aprendizagem por um viés

	(2011)	diagnóstico, tem como objetivo que seus resultados provenham de dados relevantes, que serão analisados gerando um juízo de qualidade.
Avaliação mediadora	Jussara Hoffmann (2014)	A partir da avaliação mediadora são pregados os princípios de apoio, acolhimento, acompanhamento e compreensão. Esses encaminham posturas que se tornam imprescindíveis a uma prática avaliativa mediadora e que fazem com que o processo avaliativo se torne mais significativo para todos os envolvidos.
Avaliação formativa	Michael Scriven (2019)	A avaliação formativa surge como forma de ajustar mais rapidamente as dificuldades apresentadas pelos alunos, em qualquer fase do processo de ensino aprendizagem. Logo, conforme as necessidades se apresentem, não há obrigatoriedade de finalizar uma determinada atividade ou bloco delas para proceder, em seguida, a avaliação. Atuando de maneira formativa, torna-se possível atender, independentemente do momento, qualquer dificuldade enfrentada pelo aluno.
Avaliação emancipatória	Ana Maria Saul (2010)	A avaliação emancipatória tem a função de descrever e analisar criticamente a realidade, a fim de promover uma transformação. Todas as suas atividades práticas, em sala de aula ou fora dela, visam seguir o caminho de reflexão-transformação.

**Fonte:** elaboração própria, com base na dissertação de Matos (2017).

Diante disso, pontuamos que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) determina em seu artigo 31 e inciso I que esse processo não deve ter como objetivo a promoção das crianças. Enquanto a BNCC orienta a construção e aplicação de procedimentos avaliativos dentro do modelo formativo, que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem.

Tendo pontuado isto, podemos afirmar que o modo de avaliar um criança inserida na educação infantil da pedagogia Waldorf não se difere do que está proposto pelos documentos nacionais, já que o próprio Steiner diz que “Deve-se dedicar tempo à observação, à observação psicológica de cada criança. Isso é essencial e deve ser considerado de forma real e concretamente detalhada ao elaborar todo o plano educacional” (Gladstone, 2010, p. 20).

Neste sentido, é possível identificar na prática das escolas Waldorf de educação infantil, principalmente a avaliação diagnóstica, presente na etapa de anamnese<sup>5</sup>, em conjunto com a avaliação formativa, que visa coletar dados durante o processo de desenvolvimento da criança, a partir da observação, a fim de guiar o planejamento dos professores. Com isso, é importante mencionar que segundo Eckschmidt,

Quase todo o referencial teórico de Steiner é composto por livros organizados a partir das transcrições de suas conferências. Por isso, é muito difícil achar um texto ou livro escrito pelo autor, especificamente sobre a observação de crianças. No percurso de suas ideias, surgem algumas indicações. Mas, de forma geral, é o exercício de compreender o seu olhar antropológico do ser humano que nos leva ao ato de observar cada vez mais profundamente a criança (Eckschmidt, 2021, p. 105).

Visto que esse olhar antropológico e o tipo de observação aplicados na pedagogia Waldorf se baseia na teoria fenomenológica de Goethe<sup>6</sup>, que segundo Bach Jr. (2019) consiste em superar a dicotomização da realidade, implicando numa cosmovisão que incorpora os conceitos de expansão e contração, luz e escuridão, análise e síntese, introvertido e extrovertido, como complementares e não como opostos.

Sendo assim, precisamos voltar o nosso olhar para os objetivos dessa etapa do ensino, de acordo com os pressupostos antroposóficos, pois o seu verdadeiro diferencial não está em “como se avalia”, mas sim em “o que se avalia” em uma criança na educação infantil da pedagogia Waldorf. Neste sentido, voltamos a Romanelli que afirma

É preciso lembrar que uma das premissas dessa pedagogia consiste em contemplar o desenvolvimento saudável e harmonioso do pensar, do sentir e do querer, entendendo a integralidade do ser humano em suas dimensões física, psíquico-emocional e espiritual (Romanelli, 2008, p. 147).

Tendo em vista que, como já mencionamos anteriormente, no 1º setênio, as energias vitais da criança estão direcionadas para o desenvolvimento do seu corpo físico, podemos dizer então que um dos principais objetivos desta etapa é observar esse processo e influir para que tudo corra conforme o esperado. Steiner, em sua palestra em Stuttgart, 6 de fevereiro de 1923, aborda este tema, afirmando que:

Antes gostaria de lhes chamar atenção para o fato de que toda a pedagogia da escola Waldorf é portadora de um caráter terapêutico. Todo o método de ensino e educação propriamente dito está orientado a atuar de modo a trazer saúde para a criança (Steiner e Glöckler, 2007, p. 7).

Com relação a esta expectativa acerca da formação do corpo físico, Steiner (2003) traz uma descrição de como esse desenvolvimento é visto através da Antroposofia. Em resumo, o

<sup>5</sup> Compreende-se por Anamnese o processo de entrevista realizado por docentes aos responsáveis do educando, com a finalidade de conhecer a trajetória do aluno em questão (Wulff, Rosa e Rangel, 2022, p. 1).

<sup>6</sup> BACH JR., J. **Fenomenologia de Goethe e educação**: a filosofia da educação de Steiner. Curitiba: Lohengrin, 2017.

filósofo trata sobre a chegada do corpo físico à terra, e como a criança ajusta o ritmo de sua respiração, organizando seu metabolismo e também a sua circulação sanguínea, buscando sempre harmonizar o seu organismo corpóreo e sua alma espiritual.

Também traz luz sobre a importância da regulação do sono e como gradativamente o processo de desenvolvimento deve fazer com que a criança leve as vivências do mundo físico para o mundo espiritual através desse momento de transição entre vigília e sono. Saraiva e Zucolotto pontuam

Como premissa para a pedagogia Waldorf, existe um programa específico de formação de professores, que os prepara e capacita para compreender o desenvolvimento da criança como um ser espiritual se encarnando num mundo terreno, bem como para que saibam de que forma propiciar o desabrochar de suas potencialidades nas épocas certas e da forma correta (Saraiva e Zucolotto, 2020, p. 10).

Ou seja, o processo de avaliação da criança nada mais é do que um mapeamento dos pontos em que é necessário intervir para que o ciclo de encarnação, conforme afirmam Saraiva e Zucolotto (2020), se conclua de maneira saudável e harmônica.

Köing (2011) detalha as etapas de aquisição dos aspectos motores, linguísticos e pensantes da criança até os 3 anos de idade, com base nos conceitos da Antroposofia. Enquanto Marinis (2015) traz em sua pesquisa alguns traços físicos que se espera observar no corpo da criança até os 7 anos de idade. Como por exemplo a troca de dentes, que de acordo com a Antroposofia, é o marco de que se aproxima o fim do primeiro setênio.

Além disso, na publicação organizada pelo centro de formação de professores Waldorf (2007), intitulada “os tipos constitucionais da criança” que reúne três palestras de Steiner, seguidas de comentários da Dr<sup>a</sup> Glöckler, Steiner explana sobre algumas características que se deve observar e qual é a influência delas no processo educativo da criança.

A primeira característica, ou o primeiro tipo constitucional mencionado pelo autor, é a criança de cabeça grande e a criança de cabeça pequena. Embora Steiner faça uso de uma ideia fundamentada pela frenologia<sup>7</sup>, para ilustrar essa característica, a Dr<sup>a</sup> Glöckler, nos explica que esse ponto não tem relação somente com o tamanho físico da cabeça da criança, mas sim com a função do pensamento. Sendo assim, independente do tamanho físico da cabeça, uma criança é considerada “cabeça grande” quando predomina a característica de

---

<sup>7</sup> Franz Joseph Gall contribuiu para desenvolver teoria capaz de determinar as características da personalidade e o grau de criminalidade pela forma da cabeça. Denominada de frenologia, essa teoria teve grande voga entre 1800 e 1830. O naturalista Georges Curvier defendeu a existência de uma proporção perfeita entre a cabeça/face e as faculdades mentais. A medida da capacidade craniana, ângulo facial, índice cefálico, volume cerebral ou peso cerebral forneceriam indicação segura de habilidade inata. Os filósofos e anatomistas europeus determinavam as características raciais e comprovavam fisicamente a evolução humana (Raminelli, 2023, p. 14).

desatenção. Enquanto uma criança considerada “cabeça pequena” tem como características predominante o excesso de atenção, se mostrando sempre tensa e pronta para se defender.

O segundo tipo constitucional descrito por Steiner, são as crianças terrestres e as crianças cósmicas. Sendo as primeiras, crianças que expressam um talento para o movimento corpóreo, e muitas vezes são denominadas como hiperativas, ou com problemas comportamentais. Já as crianças cósmicas são aquelas mais voltadas para o pensar, e se mostram um tanto desconectadas de tudo que tem relação com a terra, seja geográfica, ou historicamente falando.

O terceiro e último tipo constitucional apresentado pelo autor, são as crianças ricas em fantasia e as crianças pobres em fantasia. Sendo então as crianças ricas em fantasia, crianças com memória boa o suficiente para não esquecerem de nenhuma das imagens que elabora, dando a elas um poder autônomo, ao passo que as crianças pobres em fantasia, esquecem facilmente dos eventos que viram, vivenciaram, ou escutaram.

Sendo assim, guiados por estudos como esses, os professores têm uma base do que devem observar, e são capazes de identificar quando algo não está caminhando conforme o esperado, e devem a partir disso, trabalhar para trazer equilíbrio para o desenvolvimento das crianças. De acordo com Marinis,

A avaliação na Educação Infantil acontece diariamente, com a observação de todos os processos pelos quais a criança passa diariamente. Não há o objetivo de seleção, promoção ou classificação. O professor ou professora da educação infantil, observa criticamente seus alunos, procurando perceber seu amadurecimento e suas necessidades (Marinis, 2015, p. 44).

Sendo assim, além de avaliar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC, nesta proposta pedagógica, observam-se aspectos da personalidade da criança, que são traçados a partir de todo conjunto que forma o seu contexto de vida, levando em consideração desde a estrutura familiar, até os aspectos físicos do seu corpo.

Neste sentido, a Dr<sup>a</sup> Glöckler (2007) exemplifica como pode ser feita a avaliação de uma criança na pedagogia Waldorf quando relata que olhar as mãos da criança é uma das ferramentas para determinar sua prontidão escolar. Isso se dá, porque dentro do processo de avaliação, é levado em consideração todos os aspectos físicos da criança, além da forma como ela se movimenta e interage com os pares e com o ambiente, como se alimenta, como dorme, como acorda, suas qualidades e preferências, sua relação com a higiene pessoal, seu histórico de saúde, sua expressividade artística e sua conexão com a natureza.

E, para além do olhar aguçado e cuidadoso do educador, uma das ferramentas que auxiliam nesse processo de avaliação, são os desenhos produzidos pelas crianças, que

manifestam aquilo que passa dentro delas mesmas, até mesmo seu desenvolvimento físico é exposto em seus desenhos. Em qualquer parte do mundo, em fases parecidas, as crianças fazem formas iguais, o que demonstra esse amadurecimento, sendo expresso no papel. Conforme surge, uma nova dimensão da vida interior, a criança vai descobrindo cores, e as escolhe de maneira expressiva. Há desenhos que são somente ritmo e cor, por volta dos cinco anos de idade, a criança desenha também o mundo que a circunda, as figuras geralmente voam no espaço. Dos 5 aos 7 anos a criança já tem plena consciência de que o mundo está a sua volta, começa a descobrir seus detalhes, sem nada escapar aos seus olhos e sentidos; é a fase dos porquês. A figura humana começa a aparecer em seus desenhos. A riqueza descritiva do desenho aumenta. Os desenhos repletos de montanhas e outras formas triangulares, anunciam a troca dos dentes e o aparecimento do primeiro molar permanente, e, com isto, temos o sinal exterior de que a primeira fase do desenvolvimento infantil, o plasmar do organismo individual, está chegando ao fim. O desenho mostra também ordem e início do pensar lógico. A criança já usa a memória para desenhar o que vivenciou. São lindas as ilustrações de festas comemorativas e ambientes nos quais ela esteve (Marinis, 2015, p. 42 e 43).

No que se refere aos desenhos na educação infantil, a autora pontua bem, quando ressalta o fato de que nesta etapa do 1º setênio, os desenhos devem ser uma expressão livre da criança. Sendo assim, os professores participam junto do momento de desenhar até mesmo para servir de exemplo, mas nunca devem conduzir a pulsão criativa da criança. Sendo assim, León Fernández (2019, p. 41) afirma que “o sistema de avaliação Waldorf, proposto por Steiner, em que cada aluno é comparado a si mesmo e seu próprio potencial, permite que ele se desenvolva no seu ritmo.” Todavia, Fernández ainda afirma que

É complexo sistematizar o que significa aprender e como avaliar essa aprendizagem na perspectiva antropológica. O termo avaliação nos documentos das escolas ultrapassa o contexto do aluno e da estrutura interna da escola, chegando até à própria autoavaliação do professor (León Fernández, 2019, p. 74).

Ou seja, na pedagogia Waldorf, o processo de avaliação da criança, é sempre um processo conjunto com a autoavaliação do educador, movido pelo desejo profundo de conhecer verdadeiramente aquele ser único que se apresenta, exercitando a prática daquilo que Eckschmidt (2021) denomina como “eterno olhar de novo”.

Por conseguinte, a forma de registro dessas observações também seguem um caminho metodológico que consiste em um estilo de descrição capaz de transportar o leitor para dentro da cena descrita, construindo um cenário imagético através das palavras.

Em sua pesquisa, Eckschmidt (2021) descreve este caminho em 4 passos, sendo o primeiro chamado por ela de espelhamento, onde é feita a descrição fiel e detalhada dos traços físicos da criança e de suas brincadeiras; o segundo passo é descrever os movimentos expressos nos enredos de gestos e falas da criança a partir de uma narrativa, simples, fluida e cheia de vitalidade; no terceiro passo, é necessário transcender os limites do espelhamento e saltar para as representações dos fenômenos, onde a linguagem dos registros se enchem de

metáforas e nos abre caminho para ver além das coisas; o quarto e último passo é o momento em que observador e observado se fundem e assim se manifesta a intuição pedagógica, que nada mais é do que a capacidade de definir os melhores caminhos para conduzir a criança no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

De todo esse processo de observação e escrita, nascem narrativas elaboradas a partir de reflexões impregnadas da essência de tudo o que se viu e sentiu, histórias criadas e inspiradas pela vivência de cada criança no espaço escolar, uma verdadeira jóia lapidada pelos olhos e sentimentos dos professores, que são entregues para as famílias ao final de cada ano letivo.

## **6. Considerações finais**

Atualmente, muito se discute a respeito da oferta de uma educação de qualidade, que respeite e proporcione para a criança um desenvolvimento pleno de todas as suas potencialidades. Diante disso, com base no que foi exposto no decorrer deste trabalho, podemos afirmar que a proposta humanística da pedagogia Waldorf, é uma alternativa que deve estar cada vez mais presente neste espaço de debate.

Como vimos na primeira sessão, Rudolf Steiner desenvolve seus conceitos de educação a partir de uma concepção revolucionária, e com isso elabora uma ciência que acredita na formação do homem e da mulher como seres que estão para além daquilo que podemos observar com nossos olhos, e desse modo, lança luzes ao processo educativo no desenvolvimento saudável do ser em termos físicos, cognitivos, artísticos, sociais e espirituais.

Além disso, conforme observamos com relação aos princípios, características e objetivos da pedagogia Waldorf, concluímos que essa concepção pedagógica está objetivamente comprometida com a formação integral do indivíduo em sociedade, pois dentro da sua dinâmica, o educando se torna protagonista de sua própria formação, e ao mesmo tempo que o professor exerce um papel fundamental nesta relação, o principal objetivo é que a criança cultive suas potencialidades humanas, por meio da formação de si, mediada pelo mundo.

Com relação à educação infantil no contexto Waldorf, fica explícito para nós o cuidado para que as etapas do amadurecimento da criança não sejam nem retardadas, nem aceleradas, conforme orienta esta proposta. Além disso, percebemos que é privilegiada na prática do dia a dia da escola, a oferta de um ambiente tranquilo e seguro em que a criança só precisa ser criança.

Tudo isso culmina em um processo avaliativo que não visa classificar ou mesmo quantificar o nível de desenvolvimento dos educandos, mas pontuar tudo que foi observado ao longo do ano letivo acerca do seu crescimento e aquisição de habilidades humanas. Em outras palavras, a avaliação da criança da educação infantil na pedagogia Waldorf, é uma descrição do que o educador observa sobre a chegada desse novo ser ao plano terrestre e o mapeamento de como contribuir - com muito afeto e respeito -, para a formação desse ser humano.

Em suma, consideramos que o nosso objetivo em compreender o processo de avaliação proposto pela pedagogia Waldorf na educação infantil, foi atingido, ainda que de forma limitada, pois existe muito a ser explorado acerca desse tema, como por exemplo, como se aplica essa avaliação em casos de crianças com deficiência? No fim, esperamos que essa busca por conhecer mais desse modelo pedagógico se amplie e que a nossa pesquisa possa contribuir com reflexões futuras.

## Referências

- ALVES, A. A Tradição Alemã do Cultivo de si (Bildung) e sua Significação Histórica. **Educação & Realidade**, vol. 44, núm. 2, e83003, 2019 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3172/317265188014/html/> Acesso em: 24 de jun. 2024
- BACHEGA, C. A. Pedagogia Waldorf, um olhar diferente à educação. **Anais do Sciencult**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/download/3444/3417> Acesso em: 25 de jan. 2024.
- BACH JR., J. O trabalho biográfico como fonte de aprendizado: autoeducação e fenomenologia. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 233-250, mar./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/LrddbFRkFnJzSfXYkymzvXC/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20trabalho%20biogr%C3%A1fico%20encaminha%20a.um%20escopo%20ampliado%20de%20aprendizado.> Acesso em: 24 de jun. 2024
- BEZERRA, C. **Estudo e virtude: formação de si no mundo com os outros e as contradições na educação brasileira**. Maceió, Grafmarques, 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BREDARIOL, T. M. **Cores e com-posições de um Jardim de Infância Waldorf: tecendo com a Teoria Ator-rede**. 2015. 110 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.btd.uerj.br/handle/1/15370> Acesso em: 11 de jul. 2024

ECKSCHMIDT, S. **Educação infantil e brincadeiras: gestos na pedagogia Waldorf**. 2021. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227278>. Acesso em: 12 jul. 2024.

FERREIRA, J. R. **Por uma outra educação: a concepção de ser humano e da infância por meio da pedagogia waldorf e da antroposofia**. Marília, 2022. 106 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/234655>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. 2ª reimpressão. Campinas, Praxis. 1998

GOETHE, J. W. **Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister**. São Paulo: Ensaio, 1994.

GLADSTONE, F. **Academias republicanas a concepção de Rudolf Steiner sobre autogestão, estudo experiencial e autoeducação na vida de um colegiado de professores / Francis Gladstone**; tradução Carime Nemer Damous. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil: Núcleo Maturi, 2010.

KÖNIG, K. **Os três primeiros anos da criança**. São Paulo: Antroposófica, 2011.

LACERDA, G. B. Augusto Comte e o “positivismo” redescobertos. **Revista Sociologia e Política**. Curitiba, v. 17, n. 34, p. 319-343, out. 2009 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/wNFWrdJ7j3G4GZwgzJF4V4C/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 de jun. 2024

LANZ, R. **A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. São Paulo: Summus, 1979.

LEÓN FERNÁNDEZ, S. S. **Concepção de avaliação da pedagogia Waldorf: contribuições para a construção de espaços inclusivos**. 2019. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/5132> Acesso em: 11 de jul. 2024

MARINIS, L. L. P. **A educação infantil sob a perspectiva da pedagogia Waldorf**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/284714057\\_A\\_Educacao\\_Infantil\\_sob\\_a\\_perspectiva\\_da\\_Pedagogia\\_Waldorf](https://www.researchgate.net/publication/284714057_A_Educacao_Infantil_sob_a_perspectiva_da_Pedagogia_Waldorf) Acesso em: 25 de jan. 2024.

MATOS, R. S. **A Avaliação da Aprendizagem em uma Escola de Pedagogia Waldorf** [manuscrito]: Singularidades e Semelhanças. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Pró reitoria de Pós-graduação (PRPG), Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/6c07ff28-2431-4d89-97fa-c5b2ee1cfe41> Acesso em: 24 de jun. 2024.

MOURILHE, P. Da educação estética de Schiller. **Revista Estética e Semiótica**, v 12, n. 1, p. 33-39, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/download/43860/33534/133214>  
Acesso em: 25 de jan. 2024.

RAMINELLI, R.. RAÇA E ESCRAVIDÃO EM MEMÓRIAS E ROMANCES: BRASIL, C.1820-1870. **Almanack**, n. 33, p. ea01022, 2023. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/alm/a/L7RHmqrbcPkB4GwhbtNKdpK/#> Acesso em: 24 de jun. 2024

ROMANELLI, R. A. Pedagogia Waldorf: um breve histórico. **Revista da Faculdade de Educação**, Ano VI, n. 10, p. 145-169, 2008. Disponível em:  
<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3623> Acesso em: 25 de jan. 2024.

ROMANELLI, R. A. A cosmovisão antroposófica: educação e individualismo ético. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 56, p. 49-66, abr./jun. 2015. Disponível em:  
<http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n56/0101-4358-er-56-00049.pdf> Acesso em: 25 de jan. 2024.

SARAIVA, G. L.; ZUCOLOTTI, M. P. R. A pedagogia Waldorf e a Base Nacional Comum Curricular na formação da criança. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e7279108754, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8754>  
Acesso em: 25 de jan. 2024.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, D. A. A. de. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 56, p. 101-113, abr./jun. 2015. Editora UFPR. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/41463> Acesso em: 25 de jan. 2024

SCHILLER, F. **A educação estética do homem**. 4 ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021 Disponível em:  
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441> Acesso em: 24 de jun. 2024

SPINAK, E. Google Acadêmico, Web of Science ou Scopus, qual nos dá a melhor cobertura de indexação? [on-line]. **SciELO em Perspectiva**, 2019 Disponível em:  
<https://blog.scielo.org/blog/2019/11/27/google-academico-web-of-science-ou-scopus-qual-nos-da-melhor-cobertura-de-indexacao/> Acesso em: 28 de março de 2024.

STEINER, R. **A Arte da Educação I: O Estudo Geral do Homem – uma base para a Pedagogia**. São Paulo: Antroposófica, 2003.

STEINER, R. **A educação da criança: segundo a ciência espiritual**. Tradução de Rudolf Lanz - 5 ed - São Paulo: Antroposófica, 2012.

STEINER, R.; GLÖCKLER, M. **Tipos constitucionais nas crianças: três palestras de Rudolf Steiner comentadas por três palestras da Dra. Michaela Glöckler**. 3. ed. Tradução dos textos de Steiner em alemão por Bruno Callegari. Tradução dos textos de Glöckler em inglês por Mariangela Motta - 3 ed - Publicação interna do Centro de Formação de Professores Waldorf. São Paulo, junho de 2007.

STERN, F. L.; MILANI, B. F. **Análise de bibliografias antroposóficas de Rudolf Steiner por meio da metodologia de Benthall para religiões implícitas.** *REHMLAC*, Dez 2017, vol.9, no.1, p.183-209. ISSN 1659-4223 Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/rehmlac/v9n1/1659-4223-rehmlac-9-01-00183.pdf> acesso em: 15 de abril de 2024.

WULFF, D. A.; ROSA, T. D.; RANGEL, G. A. A importância da anamnese em ambientes escolares e não escolares. In: **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 31., 2022, Pelotas. Anais... Pelotas, 2022. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/10958> Acesso em: 24 de jun. 2024